

PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

NATÁLIA DA SILVA XAVIER

ME. HELLEN MARIA GOMES ARAÚJO DE SOUZA

NATÁLIA DA SILVA XAVIER

**PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Patos – UNIFIP, como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Me. Hellen Maria Gomes Araújo
de Souza

**PATOS – PB
2026.1**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

	Xavier, Natália da Silva.
X3p	Percepção de gestantes acerca da assistência multiprofissional no pré-natal de alto risco./ Natália da Silva Xavier.- Patos - PB: UNIFIP, 2026. 27 fls. Orientador(a): Profª. Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza Artigo - Graduação, Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário de Patos UNIFIP
UNIFIP/BC	CDU: 616-083
1. Pré-natal. 2. Alto risco. 3. Assistência multiprofissional.	

I. Título. II. UNIFIP

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

NATÁLIA DA SILVA XAVIER

**PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA ASSISTÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO**

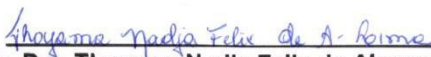
Artigo científico (ou monografia)
apresentado ao Curso de **Bacharelado** em
Enfermagem do Centro **Universitário** de
Patos – UNIFIP, como **requisito** para
obtenção do título de **Bacharel** em
Enfermagem.

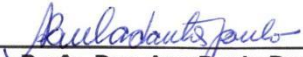
Orientador: Prof.º Me. Hellen Maria
Gomes Araújo de Souza

Aprovado em 26 de maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:


Prof.º Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza
Orientador(a)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Profa. Dra. Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima
Examinador(a)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Profa. Dra. Ana Paula Dantas
Examinador(a)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

PERCEPÇÃO DE GESTANTES ACERCA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

RESUMO

A gestação de alto risco requer acompanhamento multiprofissional qualificado, visando promover assistência integral, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado materno-fetal. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de gestantes acerca da assistência multiprofissional no pré-natal de alto risco. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa, realizado no município de Itaporanga-PB, com 14 gestantes em acompanhamento pré-natal de alto risco. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, utilizando questionário sociodemográfico e perguntas abertas relacionadas aos objetivos do estudo, com gravação em áudio mediante autorização prévia. Os dados foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as gestantes reconhecem a importância da assistência multiprofissional, destacando acolhimento, orientações recebidas, apoio profissional e esclarecimento de dúvidas como aspectos positivos. Entretanto, alguns participantes relataram fragilidades relacionadas à comunicação, insuficiência de orientações e necessidade de maior atenção por parte dos profissionais de saúde. Conclui-se que a assistência multiprofissional exerce papel fundamental no acompanhamento do pré-natal de alto risco, contribuindo para o cuidado integral, fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes e promoção de uma assistência mais humanizada e resolutiva.

Palavras-Chave: Pré-natal; Alto risco; Assistência multiprofissional.

ABSTRACT

High-risk pregnancy requires qualified multidisciplinary follow-up, aiming to promote comprehensive care, prevention of complications, and strengthening of maternal-fetal care. This study aimed to analyze the perception of pregnant women regarding multidisciplinary care in high-risk prenatal care. This is a field study, with a qualitative approach, carried out in the municipality of Itaporanga-PB, with 14 pregnant women undergoing high-risk prenatal care. Data collection occurred through interviews, using a sociodemographic questionnaire and open-ended questions related to the study objectives, with audio recording after prior authorization. The data were organized and analyzed using content analysis. The results showed that pregnant women recognize the importance of multidisciplinary care, highlighting welcoming, guidance received, professional support, and clarification of doubts as positive aspects. However, some participants reported weaknesses related to communication, insufficient guidance, and a need for greater attention from health professionals. It is concluded that multidisciplinary care plays a fundamental role in monitoring high-risk prenatal care, contributing to comprehensive care, strengthening the bond between professionals and pregnant women, and promoting more humanized and effective care.

Keywords: Prenatal care; High risk; Multiprofessional care.

INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil registrou a menor taxa de mortalidade materna, infantil e fetal, por causas evitáveis em 28 anos, com 20,2 mil óbitos, 62% a menos desde 1996. O país revisou suas metas de redução da mortalidade materna, infantil e fetal, visando reduzir o número de mortes em até 30% por 100 mil nascidos vivos, em alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (Brasil, 2024).

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS), é caracterizado pelo acesso universal, apresentando avanços ao acesso a consultas, aumento no número de procedimentos e a expansão dos serviços na Atenção Primária à Saúde (Fernandes *et al.*, 2023). Esse modelo atual de saúde pública no Brasil teve avanços na promoção e proteção à saúde, organizadas em torno do trabalho multiprofissional (Freitas *et al.*, 2024).

Cunha *et al.* (2022) destaque que equipes multiprofissionais dispõe de conhecimentos teóricos-científicos para prestar assistência de qualidade e resolutiva para os pacientes, em especial, na gestação. Nesse sentido, a gestação é um momento oportuno para promover hábitos saudáveis, e ações educativas são fundamentais para orientar a gestante sobre o desenvolvimento e cuidados no período (Arakawa-Belaunde *et al.*, 2022). Quando essas práticas são realizadas por equipes multiprofissionais acabam sendo mais eficientes (Arakawa-Belaunde *et al.*, 2022).

O manual de Gestação de Alto Risco, desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil, orienta a equipe multiprofissional no diagnóstico e no tratamento das intercorrências, além de uniformizar as condutas, contribuindo para uma atuação integrada coesa e eficaz (Nascimento *et al.*, 2022).

Diante disso, gestantes de alto risco enfrentam desafios ao longo da gestação devido a uma série de fatores, o que evidencia a importância da assistência multiprofissional e individualizada (Andrade *et al.*, 2024). A colaboração da equipe multiprofissional nesse contexto proporciona um ambiente de trabalho integrado, onde decisões são compartilhadas entre os profissionais, favorecendo a personalização do cuidado e a redução de riscos (Vieira *et al.*, 2023)

De acordo com Silva *et al* (2022), determinados fatores estão relacionados a uma gestação de maior complexidade como, hipertensão e diabetes, histórico

clínico de pré-eclâmpsia e eclâmpsia, obesidade, desnutrição, infecções urinárias, doenças da tireoide e síndrome de HELLP são diagnósticos que contribuem para uma gestação de alto risco, podendo oferecer risco para mãe e o feto.

Dessa forma, as gestantes de alto risco apresentam um elevado grau de complexidade exigindo a atuação qualificada de uma equipe multiprofissional (Opas, 2023). Nesse contexto de gestação de alto risco, à saúde materna permanece um desafio, uma vez que intercorrências obstétricas contribuem para morbimortalidade materna e fetal (Filho *et al.*, 2025).

O pré-natal é um benefício amplamente reconhecido por contribuir para a redução da mortalidade materno-fetal, destacando o desempenho da equipe multiprofissional que é essencial na Atenção Primária à Saúde para assegurar a integralidade do cuidado e melhorar a resolução das demandas de saúde (Alves *et al.*, 2022).

Em vista disso, é importante identificar e prevenir problemas de saúde durante a gestação e puerpério. É imprescindível que a mulher tenha acesso a todas as consultas de pré-natal, garantindo um acompanhamento adequado e a identificação precoce dos riscos (BRASIL, 2022). Estar consciente das complicações que podem surgir permite a tomada de medidas eficazes para prevenir mortes maternas e fetais (Silva *et al.*, 2020).

Considerando a relevância da temática, a gestação em situações de alto risco necessita de um acompanhamento contínuo, sendo a atuação da equipe multiprofissional fundamental para o cuidado adequado em condições graves. No entanto, questiona-se: qual é a percepção de gestantes acerca da qualidade e da efetividade da assistência multiprofissional durante o pré-natal de alto risco?

Destarte, justifica-se, a relevância deste trabalho por sua contribuição para a reflexão sobre a assistência multiprofissional no pré-natal de alto risco. Reconhecer a importância da equipe multiprofissional, pois ela pode reduzir a mortalidade materno-fetal, oferecer orientações e apoio emocional às gestantes, promover saúde materna e fetal e identificar possíveis falhas que possam afetar a qualidade da assistência.

METODOLOGIA

O presente estudo é um trabalho original, com uso de dados primários. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa, cuja pesquisa buscou analisar a percepção de gestantes acerca da assistência multiprofissional no pré-natal de alto risco na amostra estudada. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista, utilizando um questionário.

A pesquisa foi realizada com gestantes que residem no município de Itaporanga-PB e que estavam realizando pré-natal de alto risco em suas respectivas unidades básicas de saúde (UBS), durante o atendimento de pré-natal.

O estudo contou com uma amostra de 14 gestantes, selecionadas por amostragem não probabilística por conveniência, utilizando acesso facilitado na comunidade local de Itaporanga-PB. A população alvo do estudo consistiu em gestantes em pré-natal de alto risco.

Para coletar os dados foi utilizado um questionário sendo dividido em duas seções contendo variáveis sociodemográficas (idade da gestante, estado civil, número de gestações, o acompanhamento de pré-natal se era pelo SUS, particular ou ambos, e o trimestre gestacional atual) e a segunda parte contendo perguntas pertinentes aos objetivos do estudo, sendo as respostas das participantes gravadas em áudio, mediante autorização prévia, para melhor fidelidade das informações coletadas.

Os dados foram analisados conforme técnica de análise de conteúdo, sendo os resultados organizados de acordo com temáticas. Sendo realizada a transcrição dos resultados de cada entrevista e organizados em categorias de acordo com cada resposta. Essas categorias estarão sempre de acordo com os objetivos da pesquisa. Para garantir o anonimato, as gestantes foram identificadas por nomes de flores como Margarida, Rosa, Girassol, entre outros.

O contato com as participantes foi realizado no dia da entrevista, durante os atendimentos de pré-natal, no turno da manhã, sem necessidade de agendamento prévio. Antes de qualquer procedimento, as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, a garantia do sigilo e foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do centro universitário de Patos-PB, conforme a resolução nº 510/16 do

Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com uma amostra de 14 gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco nas Unidades Básicas de Saúde do município de Itaporanga. Para a análise sociodemográfica das participantes, foram estudadas as seguintes variáveis: idade, estado civil, número de gestações, tipo de acompanhamento do pré-natal e trimestre gestacional atual, conforme apresentado na tabela 01.

Análise sociodemográfica das participantes:

VARIÁVEL	IDADE	ESTADO CIVIL	Nº DE GESTAÇÕES	ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL	TRIMESTRE GESTACIONAL
MARGARIDA	26 A 33	SOLTEIRA	4 OU +	SUS	TERCEIRO TRIMESTRE
ORQUÍDEA	26 A 33	CASADA	1	SUS	TERCEIRO TRIMESTRE
HORTÊNCIA	34 A 40	UNIÃO ESTÁVEL	2	AMBOS (PARTICULAR E SUS)	SEGUNDO TRIMESTRE
ROSA	26 A 33	CASADA	2	SUS	TERCEIRO TRIMESTRE
AZALÉIA	34 A 40	CASADA	3	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
PEÔNIA	18 A 25	CASADA	1	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
LÓTUS	18 A 25	SOLTEIRA	1	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
TULIPA	26 A 33	UNIÃO ESTÁVEL	3	AMBOS (PARTICULAR E SUS)	TERCEIRO TRIMESTRE
GIRASSOL	+ 40	CASADA	4 OU +	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE

GARDÊNI A	26 A 33	CASADA	2	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
LÍRIO	18 A 25	CASADA	1	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
JASMIM	26 A 33	CASADA	2	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
LAVANDA	26 A 33	CASADA	2	SUS	SEGUNDO TRIMESTRE
VIOLETA	26 A 33	CASADA	2	SUS	TERCEIRO TRIMESTRE

Paraíba, Brasil 2026

A amostra foi composta por 14 gestantes, sendo todas do sexo feminino. Observou-se predominância da faixa etária entre 26 e 33 anos, representando 57,1% das participantes. Em relação ao estado civil, a maioria das entrevistadas declarou-se casada, correspondendo a 71,4% da amostra.

No que se refere ao número de gestações, prevaleceram as participantes com duas gestações (42,9%), seguidas das primigestas (28,6%). Quanto ao acompanhamento pré-natal, a maior parte das gestantes relatou realizar acompanhamento exclusivamente pelo SUS, totalizando 85,7% das respostas. Em relação ao trimestre gestacional, observou-se predominância entre o segundo e o terceiro trimestre da gestação.

Baseando-se nos depoimentos coletados emergiram dez categorias temáticas, onde foi apresentada a percepção de gestantes acerca da assistência multiprofissional no pré-natal de alto risco quanto: Experiência durante o acompanhamento do pré-natal de alto risco, Percepção sobre o acolhimento da equipe de saúde, Participação multiprofissional no pré-natal de alto risco, Contribuições do acompanhamento multiprofissional materno e fetal, Percepção sobre a comunicação com os profissionais de saúde, Influência do atendimento na tranquilidade e ansiedade durante a gestação, Melhorias no atendimento às necessidades das gestantes, Apoio considerado importante nesse momento, Momentos positivos e negativos vivenciados durante o acompanhamento, Impacto do acompanhamento na forma de viver a gestação.

Experiência durante o acompanhamento do pré-natal de alto risco.

Nesta categoria, as gestantes relataram tanto satisfação com o atendimento quanto insatisfação com o acompanhamento. Identificaram-se pontos positivos relacionados à qualidade do suporte da equipe e da médica obstetra, acompanhados de relatos de demora no atendimento, fragilidade no acolhimento, falta de orientações e falhas no encaminhamento oportuno para o serviço de alto risco.

“A enfermeira não me encaminhou para o alto risco, mesmo eu já chegando hipertensa. Fiquei duas semanas sem pré-natal por conta de uma reforma no postinho e precisei procurar outro para mostrar os exames e ser encaminhada. Quem estava me orientando era a agente de saúde”. (ORQUÍDEA).

“Queria mais atenção da médica de alto risco, acho ótima a enfermeira aqui da UBS, mas sinto falta de mais atenção por parte da médica”. (TULIPA).

“Pela médica do postinho tá bom, mas pela enfermeira não estou achando bom, porque ela demora para chegar e demora pra atender e não me sinto bem acolhida por ela. Gosto muito da médica obstetra.” (HORTÊNSIA).

Vieira *et al* (2025) mencionam em seu estudo que a gestação de alto risco não deve ser compreendida como uma doença, mas como uma condição que necessita de acompanhamento cuidadoso e contínuo, enfatiza que a prevenção da mortalidade materna está relacionada à qualidade da assistência prestada durante o pré-natal. Já Rodrigues *et al* (2021) destacam que a atuação profissional qualificada na assistência pré-natal envolve ações de orientação, encaminhamento, investigação, avaliação e prescrição e solicitação de exames, devendo ser fundamentada em evidências científicas atualizadas e pertinentes.

Percepção sobre o acolhimento da equipe de saúde.

Nesta categoria as gestantes tiveram experiências diferentes. Enquanto a maioria se sente bem cuidada e valoriza o apoio da equipe, outras relatam problemas como falta de atenção com exames e insatisfação com a qualidade do atendimento. Isso mostra que, quando falta cuidado ou atenção, o acolhimento fica incompleto e gera frustração.

“Sim, elas são muito atenciosas comigo, a enfermeira e a médica, sempre me recebem bem, tira minhas dúvidas, eu mando mensagem para a enfermeira, ela me responde”. (ROSA)

“Me sinto acolhida, principalmente pelo postinho porque é onde tenho mais contato, no postinho tenho todo acolhimento, tudo que eu preciso”. (PEÔNIA)

“Assim tá bom, os médicos são bons, a enfermeira é boa, só é desatenta em questão de orientação e olhar os exames.” (ORQUÍDEA).

“Me sinto mais ou menos, nem bem nem mal, não gosto do atendimento, só faço porque é o jeito”. (LAVANDA).

Medeiros *et al* (2020) relataram que as gestantes compreendem que o atendimento de pré-natal realizado regularmente e conforme indicado para cada trimestre gestacional contribui para os sentimentos de segurança quanto à saúde materno fetal, além de possibilitar que a mulher se sinta cuidada de modo integral durante o pré-natal.

Já Andrade *et al.* (2019) observaram que a opinião das gestantes possui importância para uma assistência humanizada, destacando a escuta ativa como uma forma de transmitir apoio e segurança em um período marcado por medos e ansiedade. É importante que os profissionais demonstrem interesse e confiança, evitando que o pré-natal seja tratado como mais um atendimento.

O acolhimento ajuda a organizar o atendimento, é através dele que o profissional escuta de verdade o paciente, buscando entender o que ele precisa e como a equipe pode ajudar. Ademais, o acolhimento representa a humanização do

atendimento, garantindo acessibilidade a todos, oferecendo um atendimento resolutivo, e tornando a utilização do serviço mais agradável (Batista et al., 2021).

Participação multiprofissional no pré-natal de alto risco.

Nesta categoria, observou-se a participação de diferentes profissionais no pré-natal de alto risco. Verificou-se que o acompanhamento ocorre de forma variável, de acordo com a necessidade e as escolhas de cada gestante no acesso aos serviços.

“A enfermeira, a obstetra, nutricionista, psicólogo e psiquiatra, porque eu estou tendo uns problemas pessoais”. (LÍRIO).

“A agente de saúde, enfermeira, médico, e a obstetra, dentista, eu vou por conta própria no particular, por enquanto não me encaminharam pra nenhum outro”. (ORQUÍDEA).

“Médica e enfermeira, ainda não tive consulta com o obstetra, já marquei a consulta e estou esperando, já passei pela dentista”. (ROSA)

“Agente de saúde, enfermeira, a médica do postinho e a médica obstetra de alto risco”. (HORTÊNCIA).

“Por enquanto, o enfermeiro e o médico aqui do postinho, e a médica de alto risco, como eu trabalho em um consultório dentário, eu faço acompanhamento com a dentista que eu trabalho”. (GARDENIA).

“A enfermeira aqui do postinho e a médica obstetra do alto risco”. (LÓTUS).

A atuação da equipe multiprofissional como médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos conduz a um acompanhamento mais eficiente e abrangente, o que pode diminuir o número de casos e complicações e consequentemente melhorar a saúde materna e fetal (Almeida et al., 2023). A

implementação de uma equipe multiprofissional capacitada é crucial para reduzir riscos e promover a saúde da gestante e seu bebê (Vieira *et al.*, 2024).

Fortalecendo esse pensamento, Mirzakhani *et al* (2020), a equipe multiprofissional é fundamental para identificar os fatores de risco gestacional precocemente, o enfermeiro tem papel de protagonista, atuando por meio de educação em saúde para atender as necessidades dessa população e fornecer orientações acerca dos cuidados necessários.

Cabe aos profissionais comprometidos com o pré-natal a realização de educação contínua, instruindo as gestantes sobre suas condições clínicas e seus antecedentes obstétricos. Além disso, a assistência deve integrar cuidados preventivos no cotidiano e no planejamento familiar, evitando gestações indesejáveis (Antunes *et al.*, 2020).

Contribuições do acompanhamento multiprofissional materno-fetal.

Nesta categoria as participantes concordam que o apoio de vários especialistas é essencial para uma gravidez segura. Porém, apontam falhas práticas, como a demora em encaminhamentos e a falta de atenção em certas áreas. Para que o acompanhamento realmente funcione, é preciso que toda a equipe atue com compromisso e agilidade.

“Contribui, porque eles que sabem mais do que a gente, eles que estão à frente, acho que a experiência conta muito em questão de orientação”. (ORQUÍDEA).

“Sim, com certeza, ter vários profissionais ajuda muito também”. (PEÔNIA).

“Assim depende, por exemplo ninguém passa pela dentista aqui do postinho, eu acredito que por falta de conhecimento e acolhimento, porque ela fica lá sentada e povo só esperando ali sentado, eu acho isso uma falta de ética, por isso ninguém passa por ela, porque o povo já sabe, mas eu acho importante sim o acompanhamento”. (LOTUS).

“Sim, eu fui encaminhada para o nutricionista, mas até hoje nada, e é porque tem um aviso lá de urgente”. (GIRASSOL).

O acompanhamento pré-natal é realizado de forma multiprofissional proporcionando benefícios às gestantes, destacando-se a ampliação do acesso a informações e orientações (Marques *et al.*, 2021).

Sendo assim, respeitando os aspectos biopsicossociais das pacientes, incentivando hábitos saudáveis, promovendo o autocuidado e tornando as gestantes protagonistas do seu processo de cuidado, e não apenas receptoras de informação (Vieira *et al.*, 2024).

Para garantir a humanização preconizada pelo Programa de humanização no Pré-natal e Nascimento, os profissionais dessa equipe devem estar preparados para atuar, atualizando e aprofundando seus conhecimentos (Batista *et al.*, 2021).

Percepção sobre a comunicação com os profissionais de saúde.

Nesta categoria, quando questionadas acerca da comunicação com a equipe de saúde, observam-se percepções distintas entre as gestantes. Enquanto parte relata um atendimento positivo, com profissionais atenciosos e disponíveis mesmo fora das consultas, outra parte aponta lacunas significativas, como dificuldades no diálogo, falta de orientações e ausência de envolvimento da equipe no cuidado

“Não está muito boa, a minha comunicação com a enfermeira é quase nada, ela não é essa profissional de tá perguntando, de se envolver mesmo no caso”. (ORQUÍDEA).

“É bom, eu me sinto bem a vontade, mas não recebo orientação do enfermeiro, sempre fala que tenho que perguntar ao médico quando tenho alguma dúvida”. (GIRASSOL).

“É mais ou menos, eu passo mais pelo enfermeiro, é muito esquisito, porque o enfermeiro aqui da UBS é homem e eu não consigo me abrir com ele,

ele não pergunta nada, ele não me orienta, e só manda eu passar pelo médico”. (GARDÊNIA).

“É uma comunicação boa, no que eu preciso quando eu tenho alguma dúvida, aí eu procuro e eles sempre me respondem”. (PEÔNIA).

“Ótima, eles são muito atenciosos, a enfermeira até me disse que eu poderia ir sem ser no dia de consulta se caso eu sentisse algo ou tivesse alguma dúvida, até o médico do postinho é muito atencioso”. (AZALÉIA).

Em seu estudo, Medeiros *et al* (2020) enfatizam que, quando o acolhimento durante as consultas de pré-natal não é bem estabelecido com uma escuta eficiente, a gestante pode se sentir desorientada e insegura, sendo importante que as gestantes de alto risco sejam bem acolhidas e que se sintam seguras com cuidados voltados às suas necessidades.

Nesse contexto, Santos *et al* (2021) ressalta que os trabalhadores inseridos em um contexto multiprofissional devem ter uma comunicação eficiente entre todos que estão ligados ao processo de cuidado em saúde, visando prevenir agravos e proporcionar uma assistência multiprofissional qualificada.

Influência do atendimento na tranquilidade e ansiedade durante a gestação.

Nesta categoria, quando questionadas sobre a influência do atendimento na tranquilidade e ansiedade durante a gestação, algumas relataram a qualidade desse suporte varia: enquanto muitas se sentem à vontade para conversar, outras relatam dificuldades, como a falta de atenção dos profissionais, barreiras na comunicação ou o sentimento de que não recebem as explicações necessárias. Isso mostra que, para que o atendimento cumpra seu papel de tranquilizar a gestante, a equipe precisa estar mais presente e próxima.

“Quando tiram minhas dúvidas, eu fiquei doente e falei para enfermeira porque tem que passar a medicação apropriada, né? A enfermeira me orientou

em tomar vitamina C, muito suco de laranja, suco de limão, eu estava sentindo umas dorzinhas no corpo ela disse (a enfermeira) que podia tomar paracetamol, e deu certo”. (ROSA)

“Eu fiquei muito nervosa, pesquisei umas coisas na internet, porque nenhum profissional chegou a me explicar, eles nem iam me encaminhar para o alto risco, só quando fui em uma médica particular, porque se fosse pelo SUS não iria ser encaminhada”. (GIRASSOL).

“Me sinto tranquila principalmente quando passo pela médica obstetra, o enfermeiro não me passa essa tranquilidade, eu que tenho que tá perguntando as coisas, ele nunca me diz nada e eu tenho que está perguntando.” (HORTÊNCIA).

“Estou com um pouco de medo porque eu tive pré-eclâmpsia na minha outra gestação e nessa a pressão já está subindo, só vivo no hospital, é como eu te falei quando eu falo pro enfermeiro ele joga tudo pro médico, não me tranquiliza em nada, e o médico aqui do postinho me encaminhou para a obstetra do alto risco, eu passei na psicóloga quando fui no hospital que eu tive uma crise de ansiedade” (GARDÊNIA).

“ Ah contribui muito, como eu já passei por aborto então eu tenho muita ansiedade e muito medo a relação a muitas coisas, nesse primeiro trimestre eu tive muita ansiedade porque não outra gestação, eu tive aborto com 8 semanas, então por com disso eu fiquei com muito medo e ter alguém pra tirar essas dúvidas e ter alguém pra me responder me ajuda muito, inclusive na minha primeira consulta aqui no postinho já cheguei com a pressão alta porque eu já cheguei muito nervosa, mas quando eu saí já fiquei mais calma minha pressão já ficou

normal, por isso acho importante ter essa comunicação pra ter essa tranquilidade”.(PEÔNIA).

Em seu estudo Arakawa-Belaunde *et al* (2022) em seu estudo demonstram que os profissionais que estão acompanhando essas gestantes devem garantir um acompanhamento acolhedor e humanizado, isso pode ser expressado de várias formas como escutar suas queixas, seus anseios, suas preocupações, além de de incentivar hábitos e cuidados com a saúde e assim diminuir a ansiedade e receios desse período.

De acordo com Cardoso *et al* (2024) as mulheres têm o direito de expressar suas dúvidas, preocupações e opiniões, e isso exige que as equipes de saúde estejam preparadas para ouvir e atender essas necessidades, sem ignorá-las.

De acordo com a pesquisa de Sátiro *et al* (2025) ,destacou que as gestantes esperavam que as consultas fossem mais do que “só mais uma consulta”, nessa perspectiva, é importante salientar que o cuidado de pré-natal inclui atenção, diálogo e confiança, esses são os elementos que compõe a satisfação das gestantes.

Melhorias no atendimento às necessidades das gestantes.

Nesta categoria, quando questionadas em relação às melhorias no atendimento, às sugestões abordaram a organização dos serviços e a assistência profissional. Enquanto algumas gestantes consideram o acompanhamento satisfatório, outras indicam a necessidade de maior agilidade, melhor estruturação dos fluxos nas unidades, ampliação das orientações pela enfermagem e maior atenção no cuidado clínico, além de preferências específicas quanto ao gênero do profissional para facilitar o vínculo.

“Não tenho o que reclamar, a enfermeira do postinho é minha familiar, e ela é ótima, eu tenho o contato dela, tudo que eu preciso ela tá disponível pra mim por mensagem, ela não demora pra me responder qualquer dúvida que eu tenho pergunto pra ela, se posso tomar isso, ou fazer aquilo. Tá sendo excelente o acompanhamento aqui no postinho. A médica aqui obstetra é muito boa e assim eu não tenho o que reclamar não, está correndo muito bem”. (PEÔNIA).

“Eu estou amando o atendimento daqui do Postinho, a enfermeira é ótima e a médica obstetra eu estava doida para passar por ela e ela é realmente boa, não tenho o que reclamar”. (AZALÉIA).

“Pra mim nada, os profissionais não tenho o que reclamar, são atenciosos e me orientam em relação a tudo”. (AZALEIA).

Em seus estudos, Silva et al (2024) observou que o período gestacional é onde surgem as dúvidas, aumenta a ansiedade. Neste caso, construir um acolhimento onde exista uma relação de confiança entre os profissionais e usuárias potencializa a assistência e garante o sucesso dos procedimentos realizados.

Nessa mesma pesquisa, Silva et al (2024) apresentam que o acolhimento é apresentado por gestos simples com uma forma agradável e respeitosa, informar as gestantes sobre as condutas e procedimentos que serão realizados, escutar e dar importância aos relatos das usuárias.

Apoio considerado importante nesse momento.

Nesta categoria, quando questionadas sobre que tipo de apoio consideram importante nesse momento, algumas participantes destacaram o apoio familiar e profissional, enquanto outras relataram a necessidade de maior atenção por parte dos profissionais de saúde.

“Mais um pouco de assistência da nutricionista, a nutricionista está muito descansada, ela foi muito lenta, eu que tinha que está mandando mensagem pra ela, ficou de me mandar uma medicação (ômega 3) e o cardápio e até agora nada, fica dizendo que vai mandar tal dia e nunca manda, vou passar lá no postinho, se ela não tiver lá vou na casa dela, eu sou do alto risco, estou com diabetes gestacional, não estou me alimentando bem e a nutricionista está só adiando. É uma coisa de urgência e passar os remédios ideal, suspendeu as vitaminas que o médico tinha passado pra poder tomar

esse ômega 3 e que ia mandar uns remédios pra fazer manipulação e até hoje nada”. (LÍRIO).

“Da minha família e do pai da criança, porque dos profissionais às vezes eles nem ligam”. (GIRASSOL).

“Tanto da família, como dos profissionais, a enfermeira, a médica”. (ROSA)

“Não tenho o que reclamar”. (JASMIN).

“Me sinto muito apoiada, o médico aqui do postinho é uma pessoa muito boa, me tranquiliza muito quando ele diz: olhe seu filho está bem”. (MARGARIDA).

“Mais atenção do enfermeiro, ele só faz as anotações dele lá e pronto”. (GARDÊNIA).

“O apoio da médica pra saber como estou, e da família”. (LÓTUS).

De acordo com os estudos de Martins et al (2024), a participação familiar tem grande importância para muitas gestantes, pois oferece suporte emocional, maior segurança e bem-estar. A presença da família contribui para os cuidados e necessidades das gestantes, incentiva a adesão aos cuidados recomendados e minimiza o sentimento de insegurança no período gestacional.

Reforçando o que foi supracitado, Medeiros et al (2020) enfatiza que a participação familiar nas consultas é um fator positivo que reforça o comprometimento ao pré-natal e consequentemente contribui para a segurança da gestante.

Lazzarin et al. (2021), destacam que as gestantes esperam consultas que não sejam apenas monitoramento físico, mas também espaço para discutir dúvidas e receios. O estudo sugere que os profissionais priorizem o desenvolvimento de vínculo com a gestante, promovendo confiança e suporte contínuo.

Momentos positivos e negativos vivenciados durante o acompanhamento.

Nesta categoria, quando questionados sobre as vivências das gestantes no pré-natal apresentam contrastes significativos. Enquanto algumas relatam total satisfação, sentindo-se acolhidas e tranquilizadas pela equipe, outras vivenciam experiências negativas marcadas por falhas na comunicação, atrasos em exames e falta de orientações básicas sobre condições de risco. Esses relatos demonstram que a qualidade do atendimento é o principal fator que determina se a gestante se sentirá segura ou desamparada durante a gravidez.

“Até agora só momentos positivos”. (ROSA).

“Assim momentos positivos foram quando me tranquilizaram, cheguei muito nervosa e agora já estou bem mais tranquila, hoje eu já estou um pouco nervosa porque aconteceu algo comigo esse final de semana, tive uma queda de pressão, tive um desmaio e isso já me preocupou, já me deixou alerta, então hoje vou relatar isso, pra ver se vou precisar passar por uma ultrassom novamente, mas só de está tendo esse acompanhamento com pessoas que eu confio e que eu gosto já me deixa de certa forma mais tranquila, já até perguntei inclusive para minha enfermeira o que eu poderia fazer e ela já me tranquilizou muito em relação a isso e pontos negativos por enquanto eu não tenho nada a relatar”. (PEÔNIA).

“Negativo foram os primeiros dias, passei quase 1 mês sem acompanhamento os exames ficaram atrasados, por causa da enfermeira, marcou o dia de ir eu fui mas a enfermeira não estava e não me avisou que não iria está no dia e positivos são os acompanhamentos com a obstetra.” (HORTÊNCIA).

“Só momentos positivos, me sinto acolhida de verdade pela equipe, não tenho o que reclamar”. (AZALÉIA).

De acordo com os estudos de Freitas et al (2024) relatam que o pré-natal além do cuidado e prevenção a saúde, também desempenha papel educativo auxiliando a gestante no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a maternidade.

Nesse sentido, a abordagem multiprofissional no pré-natal contribui para uma assistência humanizada e integral, favorecendo a qualidade de vida da gestante (Bartolato-Major, 2021).

Impacto do acompanhamento na forma de viver a gestação.

Nesta categoria, quando questionadas sobre o impacto do acompanhamento na gestação, as experiências foram variadas: enquanto algumas gestantes relatam maior tranquilidade e mudanças positivas no estilo de vida, outras apontam fragilidades, como a falta de suporte e orientações superficiais, o que gera uma sensação de desamparo na assistência.

*“Sim, ela (a enfermeira) passou para que eu melhorasse a alimentação, fizesse alguma atividade física, caminhada e até agora está dando certo”.
(ROSA).*

*“Ta ótimo, estou em paz, estou fazendo acompanhamento com cardiologista particular quando soube da pressão alta, fiz eco e não deu nada, mas vou continuar fazendo o acompanhamento, não como comidas com muito sal, faço de tudo para não está me excedendo, e mais na frente fazer atividade física”.
(ORQUÍDEA).*

*“Estou me alimentando melhor, coisa que eu não fiz na minha outra gestação, atividade física”.
(HORTENSIA).*

“A questão da alimentação eu sei que tenho que melhorar, mas ainda não melhorei, estou perdendo peso, porque até agora não fui chamada pra ter uma

consulta com a nutricionista, a única coisa que me orientaram foi não comer coisas que contêm muito sal por conta da pressão, só isso, não me passaram mais nada”. (GIRASSOL).

“Impactou na forma de levar a gestação, na outra gestação eu não cheguei a fazer pré-natal, eu descobri e pouco tempo depois eu perdi, e hoje ter esse acompanhamento de profissionais já tem me ajudado muito a levar a gravidez com mais tranquilidade, de certa forma eu tenho uma certa tranquilidade”. (PEÔNIA).

A partir dos estudos de Pagnoncelli *et al* (2019) durante esse período gestacional é importante para conscientização e a prática de bons hábitos, uma vez que o pré-natal funciona como um espaço para educação em saúde.

Uma vez que nessa fase a gestante está mais perceptível em busca de novos conhecimentos, devido as mulheres possuírem maior risco de adquirirem hábitos não saudáveis, devido aos sintomas físicos como náuseas, cansaço e dor, além de demandas ambientais e psicológicas, por exemplo, mudanças de humor, desânimo (Ledo *et al* 2022).

Já Mendes *et al* (2023) destacam que dentre a equipe multiprofissional, o profissional enfermeiro se destaca por melhorar a saúde das gestantes de alto risco promovendo ações de educação em saúde, de forma a atender a real necessidade dessa população e oferecer orientações acerca dos cuidados necessários.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a percepção das gestantes acerca do amparo multiprofissional no pré-natal de alto risco, evidenciando aspectos relevantes relacionados à qualidade do cuidado ofertado durante o acompanhamento gestacional. Os resultados demonstraram que o acolhimento, a escuta, a confiança nos profissionais e o apoio multiprofissional contribuíram positivamente para a vivência da gestação, promovendo maior segurança, tranquilidade e incentivo ao autocuidado.

Observou-se que a importância da atuação de diferentes profissionais no acompanhamento do pré-natal foi reconhecida pelas participantes, destacando-se contribuições relacionadas às orientações em saúde, ao apoio emocional, ao incentivo à adoção de hábitos saudáveis e ao fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. Além disso, verificou-se que a atuação multiprofissional se mostrou relevante para a redução de anseios, ansiedade e incertezas vivenciadas durante a gestação.

Contudo, identificaram-se também fragilidades relacionadas à comunicação entre profissionais e gestantes, à carência de orientações, à demora no atendimento e às dificuldades no encaminhamento adequado ao serviço especializado, fatores capazes de comprometer a qualidade da assistência e impactar negativamente a experiência gestacional.

Dessa maneira, reforçou-se a importância de uma assistência multiprofissional humanizada, integral e centrada nas necessidades das gestantes, valorizando a escuta qualificada, o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias, com o objetivo de promover um cuidado mais resolutivo, seguro e capaz de atender às demandas das gestantes no contexto do pré-natal de alto risco.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. et al. **Atuação de uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal da aps: um relato de experiência.** Saúde.Com, v. 14, n. 3, 2022.

ANDRADE FILHO, A. C. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. 1–8, 2025.

ANTUNES, Marcos Benatti et al. **Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.l.], v. 54, p. 1-9, jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018042603526>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kqvyvpxg7XkznD4HgnTmLft/?lang=en>. Acesso em: 25 mai. 2025.

ARAKAWA-BELAUNDE, Aline; JESUS, Caroline; PEREIRA, Elora; ROSSETO, Isadora; SPINELLI, Jade Isabelle; WESCHENFELDER, Júlia; MACHADO, Laura. **Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto-risco.** Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 34, n. 3, p. e53953, 2022. DOI: 10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53953>. Acesso em: 22 maio. 2026.

Batista CR, Santos FS, de Oliveira FJF, Santos LFS, Pascoal LM, Costa ACP de J, et al. **Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na atenção primária à saúde: estudo qualitativo.** Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 14º de maio de 2021 [citado 25º de maio de 2026];95(34):e-021074. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1027>

BEZERRA, J.; OLIVEIRA, M. R. **A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal.** 2021.

Bortolato-Major, C. (2021). **Do pré-natal ao Puerpério: articulações com a prática.** Editora Científica Digital, c, 9, 133-151.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mortalidade-infantil-e-fetal-por-causas-evitaveis-no-brasil-e-a-menor-em-28-anos>. Acesso em: 24 maio 2026.

Cunha, C., Moreira, M., Morais, W., Marques, P., Nascimento, S., Oliveira, D., (2022). **Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19.** Nursing (São Paulo). 25(288): 7770-7779.

Importance of a prenatal care performed by a multidisciplinary team . Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e10813345350, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45350. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45350>. Acesso em: 22 may. 2026.

MARQUES, B. L. et al.. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde**. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.

MEDEIROS F. F.; LOURENÇO J. C.; RODRIGUES M. H.; FERRARI R. A. P.; SERAFIM D.; CARDELLI A. A. M. **Expectativa e satisfação do acompanhamento pré-natal em gestantes de alto risco**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 40, p. e2792, 21 fev. 2020.

MEDEIROS, F. R.; ALBUQUERQUE, R. A.; COSTA, J. M. **Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal**. 2020.

MIRZAKHANI K., et al. **Well-being in high-risk pregnancy: an integrative review**. BMC Pregnancy Childbirth, 2020; 20 (1): 1-14

MENDES, Ryanne Carolynne Marques Gomes; HOLANDA, Priscila Cabral Melo; PONTES, Cleide Maria; MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. **Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado à gestante de alto risco: revisão integrativa**. REME - Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2023.38505. Disponível em: REME - Revista Mineira de Enfermagem. Acesso em: 22 maio 2026.

MOURA E SILVA, Chirley Araújo; RODRIGUES, Giselly Oliveira Fonseca; BARBOSA, Kalliny Mirella Gonçalves. **Acolhimento às gestantes no acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde**. Espaço para a Saúde, [S. l.], v. 25, 2024. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1024. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/1024>. Acesso em: 22 maio. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde materna**. Washington, D.C., Estados Unidos, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>. Acesso em: 24 maio 2026.

PAGNONCELLI, S. D. et al. **Ação de promoção de saúde com grupo de gestantes em unidade básica de saúde: enfoque fonoaudiológico**. FAG Journal of Health, v. 1, n. 1, p. 50-68, 25 abr. 2019. Disponível em: FAG Journal of Health. Acesso em: 22 maio 2026.

RODRIGUES, D. B. et al.. **Complexity of high-risk pregnancy care in the health care network**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, p. e20210155, 2022.

SÁTIRO, L. S. P. et al.. **Expectativas e satisfação das gestantes com o pré-natal de uma unidade básica de saúde de Natal, Brasil: estudo transversal**. Escola Anna Nery, v. 28, p. e20240037, 2024.

SAWARA, Mayara et al. **Importância da assistência multiprofissional à gestantes de alto risco: importance of multiprofessional assistance to high-risk pregnant women**. Revista Enfermagem e Saúde, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 178-185, 2024. Disponível em:

<https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude/article/view/55>. Acesso em: 22 maio 2026.

SILVA, A. S. et al. **Importance of a prenatal care performed by a multidisciplinary team.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e10813345350, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45350. Disponível em: Research, Society and Development. Acesso em: 22 maio 2026

VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima et al. **Vulnerabilidade da gravidez de alto risco na percepção de gestantes e familiares.** Revista Rene, Fortaleza, v. 20, p. e40207, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.20192040207. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40207>. Acesso em: 22 maio 2026.

VIEIRA, Jeninfer Gabriele de Paula et al. **Equipe multidisciplinar (E-MULTI) no acompanhamento de gestantes: revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1-13, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17253. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17253>. Acesso em: 22 maio 2026.